

LT 500 kV POÇÕES III – MEDEIROS NETO II – JOÃO NEIVA 2 E SUBESTAÇÃO ASSOCIADA

CAPÍTULO 12

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTO/2021

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, L.G; ETEROVICK, P.C. 2007. Spatial and temporal distribution of breeding anurans in streams in Southeastern Brazil. *Journal of Natural History* 41 (13-16): 949-963.
- AICHINGER, M. 1987. Annual activity patterns of anurans in a seasonal neotropical environment. *Oecologia* 71:583-592.
- ALONSO, J.; ALONSO, J. & MUÑOZ-PULIDO, R. 1994. Mitigation of bird collisions with transmission lines through groundwire marking. *Biological Conservation*, 67: 129-134.
- ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; VIEIRA, W. L. S. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. *Tropical Conservation Science*, v. 5, n. 3, p. 394–416, 2012.
- ALVES, R. R. N; VIEIRA, W. L. S.; SANTANA, G. G. Reptiles used in traditional folk medicine: conservation implications. *Biodiversity and Conservation*, 17: 2037–2049, 2007.
- AMBIENTARE. Estudo de Impacto Ambiental para a LT 500 kV Poções III — Padre Paraíso 2 — C2, 2018.
- ANA – Agência Nacional de Águas. Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil: regiões hidrográficas brasileiras – Edição Especial. Brasília, D.F., 2015.
- ANA – AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil: regiões hidrográficas brasileiras. Ed. especial. ANA, 2015.
- ANAC – AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. Aeródromos. 2021. Disponível em: www.anac.gov.br/acesso-a-informacao/dados-abertos/areas-de-atuacao/aerodromos. Acesso em: abr. 2021.
- ANAC – AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. Aeródromos: lista de aeródromos públicos, jul. 2020. Disponível em: www.anac.gov.br/acesso-a-informacao/dados-abertos/areas-de-atuacao/aerodromos. Acesso em: abr. 2021.
- ANDRADE, F.N.; PEREZ, D.V.; GARAY, I. Heterogeneidade interna de fragmentos florestais: o impacto antrópico sobre as características do solo em remanescentes de Floresta Atlântica de Tabuleiros, Sooretama, ES. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 7., Caxambu, 2003.
- ANDRADE, K.V.S.A. & Rodal, M.J.N. 2004. Fisionomia e estrutura de um remanescente de floresta estacional semidecidual de terras baixas no nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 27(3): 463-474.
- ANDRADE, L. A. et al. Análise da cobertura de duas fitofisionomias de Caatinga com diferentes históricos de uso, no município de São João do Cariri, estado da Paraíba. *Revista CERNE*, Lavras, v. 11, n. 3, p. 253-262, 2005.
- ANDREWS, A. Fragmentation of habitat by roads and utility corridors: a review. *Australian Zoologist*, v. 26, n. 3-4, p. 130-141, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.7882/AZ.1990.005>. Acesso em: 26 de abr. 2021.

- ANGELO, C; PAVIOLO, A; BLANCO, Y; BITETTI. 2008. Guia de Huellas de los mamíferos de nisiones y otras áreas del subtrópico de argentina. Tucumán, Argentina: Ediciones del Subtrópico, 120p.
- ANJOS, L. 2007. A eficiência do método de amostragem por pontos de escuta na avaliação da riqueza de aves. Revista Brasileira de Ornitologia 15(2):239-243.
- APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. Botanical Journal of the Linnean Society, 2016, 181, 1–20. 2016.
- ARAÚJO, H. F. P.; SILVA, J. M. C. The Avifauna of the Caatinga: Biogeographi, ecology, and consevation. In: SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. Caatinga – The largest tropical dry forest region in South America. 1º edição. Springer International Publishing, p. 181-210, Pernabuco, 2017.
- ARAÚJO, M. C. et al. Carta geológica Jacinto – Salto da Divisa. CPRM-CODEMIG, 2014a.
- ARAÚJO, M. C. et al. Carta geológica Itarantim – Potiraguá. CPRM-CODEMIG. 2014b.
- ASM Mammal Diversity Database. Disponível em <https://mammaldiversity.org/>
- ASSOCIAÇÃO Brasileira De Normas Técnicas (2004), NBR ISO 14001 – Sistema de gestão ambiental: especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro: ABNT. 14 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ABNT NBR 5422:1985. Disponível em: www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=9416. Acesso em: 5 mai. 2021.
- AYRES, J. M. et al. Os corredores ecológicos das florestas tropicais do Brasil. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 2005.
- AYRES, J. M. et al. Os corredores ecológicos das florestas tropicais do Brasil. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 2005.
- AZEVEDO, M. A. G. Contribuição de estudos para licenciamento ambiental ao conhecimento da Avifauna de Santa Catarina, Sul do Brasil. 2006. Biotemas, 19 (1): 93-106.
- BAGNO, M.A., MARINHO-FILHO, J. 2001. Avifauna do Distrito Federal: uso de ambientes e ameaças. In: RIBEIRO, F., FONSECA, C.E.L., SOUSA-SILVA, J.C. (ed.). Caracterização e recuperação de matas de galeria do Distrito Federal. Brasília. p. 495-530.
- BAHIA. Sistema Estadual de Informações Ambientais e Recursos Hídricos (SEIA). Sistema Estadual de Unidades de Conservação. Downloads de dados geográficos. 2020. Disponível em: <http://www.seia.ba.gov.br/seuc/unidades>. Acesso em: mar. 2021.
- BAHIA – CONAMA nº 5, de 4 de maio de 1994. Define vegetação primária e secundária nos estágios inicial, médio e avançado de regeneração da Mata Atlântica, a fim de orientar os procedimentos de licenciamento de atividades florestais no Estado da Bahia. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/legislacao/biomas/category/27-mata-atlantica.html>. Acesso em: abril.2021.
- BAHIA. Decreto nº 15.180, de 2 de junho de 2014. Regulamenta a gestão das florestas e das demais formas de vegetação do Estado da Bahia, a conservação da vegetação nativa, o Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais – CEFIR, e dispõe acerca do Programa de Regularização Ambiental dos Imóveis Rurais do

Estado da Bahia e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 3 de junho de 2014. Disponível em: www.legisweb.com.br/legislacao/?id=270968. Acesso em: 25 abr. 2021.

BAHIA. Decreto nº 18.140, de 4 de janeiro de 2018. Altera o Decreto nº 15.180, de 2 de junho de 2014, e dá outras providências. Disponível em: www.legisweb.com.br/legislacao/?id=355151. Acesso em: 26 abr. 2021.

BAHIA. Lei nº 10.431, de 20 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a Política de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 21 de dezembro de 2006. Disponível em: www.seia.ba.gov.br/sites/default/files/legislation/Lei%2010431_2006.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.

BAHIA. Lei nº 13.908, de 29 de janeiro de 2018. Estabelece como patrimônio biocultural as espécies do Licuri, do Ariri e do Umbu, torna essas espécies imunes ao corte e dá outras providências. Disponível em: www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/lei-no-13908-de-29-de-janeiro-de-2018. Acesso em: 23 abr. 2021.

BAHIA. Portaria nº 40, de 21 de agosto de 2017. Torna pública a Lista Oficial das Espécies Endêmicas da Flora Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia. Disponível em: www.meioambiente.ba.gov.br/arquivos/File/Editais/portaria40flora.docx. Acesso em: 26 abr. 2021.

Banco de Dados de Informações Ambientais- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE 2020- Versão 2.7.0

BARROS, S.R.M. 2007. Medidas de Diversidade Biológica. Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais – PGECOL. Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, MG.

BARANEK, E. J. Análise do efeito de borda de sistemas de cultivo orgânico e convencional em fragmentos florestais do centro-oeste paranaense. 2004. Dissertação (Mestrado em Agricultura Orgânica) – Instituto de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014.

BEAULAUER, D.L. 1981. Mitigation of bird collisions with transmission lines. Bonneville Power Admin., Portland, Oregon, 82 p.

BENCKE, G. A., G. N. MAURÍCIO, P. F. DEVELEY & J. M. GOERCK (ORGS.). Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil. Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica. São Paulo: SAVE Brasil, 2006.

BENCKE, G. A., G. N. MAURÍCIO, P. F. DEVELEY & J. M. GOERCK (ORGS.). Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil. Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica. São Paulo: SAVE Brasil, 2006.

BENCKE, G. A.; DUARTE, M. M. Plano de Manejo do Parque Estadual do Tainhas. 2008.

BERNARDE, P. S. Anfíbios e Répteis - Introdução ao Estudo da Herpetofauna Brasileira. 1 ed ed. Curitiba, PR: Anolis Books, 2012. p. 320

- BERNARDE, P. S. Anfíbios e Répteis - Introdução ao Estudo da Herpetofauna Brasileira. 1 ed ed. Curitiba, PR: Anolis Books, 2012. p. 320
- BERNARDE, P.S.; ABE, A.S. 2006. A snake community at Espigão do Oeste, Rondônia, Southwestern Amazon, Brazil. *South Am. J. Herpetol.* 1(2):102-113.
- BERNARDINO, J.; BENVANGER, J; BARRIENTOS, R.; DWYER, J. F.; MARQUES, A.T.; MARTINS, R. C. SHAW, J. M.; SILVA, J.P.; MOREIRA, F. 2018. Bird collisions with power lines: State of the art and priority areas for research. *Biological Conservation*, 222, 1-13.
- BÉRNILS, R. S.; GASPARINI, J.; ALMEIDA, A. P.; SRBEK-ARAUJO, A. P. 2014. Répteis da Reserva Natural Vale, Linhares, Espírito Santo, Brasil. *Ciência & Ambiente* 49.
- BERTOLUCI, J. 1998. Annual patterns of breeding activity in Atlantic Rainforest anurans. *Journal of Herpetology* 32(4):607-611.
- BERTOLUCI, J.; RODRIGUES, M. T. 2002a. Seasonal patterns of breeding activity of Atlantic Rainforest anurans at Boracéia, Southeastern Brazil. *Amphibia-Reptilia* 23(2):161-167.
- BETZEL, R. L. Herpetofauna e Avifauna de Colatina. *Táxeus - Listas de espécies*, 2019. Disponível em <<https://www.taxeus.com.br/perfil/3155>>. Acesso em: 23 fev 2021. Acesso em: 23 fev 2021.
- BEVANGER, K. & BRØSETH, H. 2001. Bird collisions with power lines - an experiment with ptarmigan (*Lagopus* spp.). *Biological Conservation*, 99: 341-346.
- BEVANGER, K. 1994. Bird interactions with utility structures: collision and electrocution, causes and mitigating measures. *Ibis*, 136: 412-425.
- BEVANGER, K. Biological and conservation aspects of bird mortality caused by electricity power lines: a review. *Biological Conservation*, v. 86, n. 1, p. 67-76, oct. 1998.
- BIBBY, C.J., BURGESS, N.D., HILL, D.A. 1992. *Bird census techniques*. Academic Press, London, UK.
- BOELTER, R. A.; KAEFER, I. L.; BOTH, C.; CECHIN, S. Invasive bullfrogs as predators in a Neotropical assemblage: What frog species do they eat? *Animal Biology*, v. 62, p. 397-408, 2012.
- BÖHM, M. et al. The conservation status of the world's reptiles. *Biological Conservation*, v. 157, p. 372-385, jan. 2013.
- BONVICINO CR, OLIVEIRA JA, D'ANDREA PS. *Guia dos roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos*. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS. 2008;120p
- BOONE, M.; BRIDGES, C. Effects of pesticides on amphibian populations. In: SEMLITSCH, R. (Ed.). *Amphibian Conservation*. Estados unidos: Smithsonian Books, 2003. p. 152-167.
- BOTH, C.; LINGNAU, R.; SANTOS-JR, A.; MADALAZZO, B.; LIMA, L. P.; GRANT, T. Widespread Occurrence of the American Bullfrog, *Lithobates catesbeianus* (Shaw, 1802) (Anura :Ranidae), in Brazil. *South American Journal of Herpetology*, v. 6, n. 2, p. 127-134, 2011.

BRANDÃO, R.A.; ARAÚJO, A.F.B. 2002. A herpetofauna associada a matas de galeria no Distrito Federal. In: Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria (J.F. Ribeiro, C.E.L. Fonseca & J.C. Sousa-Silva, orgs.). EMBRAPA/CPAC, Planaltina, p.560-604.

BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 369, de 28 de março de 2006. Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP. Brasília, DF: CONAMA, 2006. Disponível em: www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=489. Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2008/decreto-6660-21-novembro-2008-584236-publicacaooriginal-107002-pe.html. Acesso em: 26 out. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Instrução Normativa nº 6, de 7 de abril de 2009. Dispõe sobre a emissão da Autorização de Supressão de Vegetação - ASV e as respectivas Autorizações de Utilização de Matéria-Prima Florestal - AUMPF nos empreendimentos licenciados pela Diretoria de Licenciamento Ambiental do IBAMA que envolvam supressão de vegetação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 8 de abril de 2009. Disponível em: www.legisweb.com.br/legislacao/?id=78041. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 19 jul. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.985, de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=526. Acesso em: 26 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 26 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em ago. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). 2ª Atualização das Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade. Brasília, DF: MMA, 2018. Disponível em: <http://areasprioritarias.mma.gov.br/2-atualizacao-das-areasprioritarias>. Acesso em: mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 428, de 17 de dezembro de 2010. Dispõe, no âmbito do licenciamento ambiental, sobre a autorização do órgão responsável pela administração da Unidade de Conservação (UC). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 242, p. 805, 20 dez. 2010.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Corredores ecológicos: iniciativa brasileira no contexto continental. Brasília, DF: MMA, 2016. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/instrumentos-de-gestao/corredores-ecologicos.html>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Download de dados geográficos: Mata Atlântica. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/i3geo/datadownload.htm>. Acesso em: mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Portaria MMA nº 9, de 23 de janeiro de 2007. Áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira: atualização. Brasília: MMA, 2007.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Reserva da Biosfera. Brasília: MMA, 2018. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/instrumentos-de-gestao/reserva-da-biosfera/itemlist/tag/reserva%20biosfera.html>. Acesso em: mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Instrução Normativa MMA nº 6, de 15 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a reposição florestal e o consumo de matéria-prima florestal, e dá outras providências. Disponível em: www.legisweb.com.br/legislacao/?id=76505. Acesso em: 5 mai. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). O Corredor Central da Mata Atlântica: uma nova escala da conservação da biodiversidade. Brasília: MMA, 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Unidades de conservação (2019): 2º semestre.csv. Brasília: MMA, 2019. Disponível em: <https://dados.gov.br/dataset/unidadesdeconservacao/resource/9c661f5d-400e-4188-a67f-0a6b09105408>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da Caatinga. Brasília: Serviço Florestal Brasileiro, 2010.

BRASIL. Série corredores ecológicos: 12 anos de trabalho pela conservação da biodiversidade nacional. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 40 p., 2015.

BROWER, J. E. & ZAR, J. H. Field and Laboratory Methods for General. 2. ed. Iowa: Brown Publishers. 226 p. 1984.

BROWN, J. H., LOMOLINO, M. V. 1998. Biogeography. Sinauer, Sunderland, MA.

CAIN, S. A. The species-area curve. The American Midland Naturalist 19:573-581. 1938.

CAMPBELL, H.W CHRISTMAN, S. Field techniques for Herpetofaunal community analysis. In: Herpetological Communities. 1982.

- CANEVARI, M.; VACCARO, O. 2007. Guía de Mamíferos del Sur de América del Sur. Literature of Latin America - LOLA, Buenos Aires. 424p.
- CARVALHO, A. W., Estudo de vulnerabilidade geotécnica através de análise integrada em ambiente SIG. Revista Brasileira de Geografia Física (RBGF), v.08, n. 03, 2015.
- CARVALHO, J. DE. Dinâmica de florestas naturais e sua implicação para o manejo florestal. EMBRAPA-CNPQ. Documentos, v. 34, 1997.
- CARVALHO, P.E.R. Espécies Arbóreas Brasileiras. Volume 1. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, DF. 1040p. 2003.
- CARVALHO, P.E.R. Espécies Arbóreas Brasileiras. Volume 2. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, DF. 627p. 2006.
- CARVALHO, P.E.R. Espécies Arbóreas Brasileiras. Volume 3. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, DF. 594p. 2008.
- CARVALHO, P.E.R. Espécies Arbóreas Brasileiras. Volume 4. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, DF. 644p. 2010.
- CARVALHO, P.E.R. Espécies Arbóreas Brasileiras. Volume 5. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, DF. 633p. 2014.
- CECHIN, S.Z., MARTINS, M. Eficiência de armadilhas de queda (pitfalls traps) em amostragens de anfíbios e répteis no Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 17(3): 729-740, 2000.
- CECHIN, S.Z.; MARTINS, M. Eficiência de armadilhas de queda (pitfall traps) em amostragem de anfíbios e répteis no Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 17(3): p729-40. 2000.
- CHEREM J. J. ;GRAIPEL M. E. ; TORTATO M. ; ALTHOFF S.; FERNANDO BRÜGGEMANN F. ; MATOS J.; VOLTOLINI J. C.; FREITAS R. ; ILLENSEER R. ; HOFFMANN F. ; GHIZONI-JR. I. R. ; BEVILACQUA A. ; REINICKE R. ; SALVADOR C. H. ; FILIPPINI A. NINA FURNARI8 KARINE ABATI N. A. K. ; MORAES M. ; MOREIRA T. ; RODRIGUES L. G. ; SANTOS O. ; KUHNEN V. ; MACCARINI T. ; GOULART F. ; MOZERLE H. ; FANTACINI F. ; DIAS D. ; PENEDO-FERREIRA R. ; VIEIRA B. P. ; SIMÕES-LOPES P. C. ; Mastofauna terrestre do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Estado de Santa Catarina, sul do Brasil, Biotemas, 24 (3): 73-84, setembro de 2011.
- CHEREM J. J.; ALTHOFF S. L. Mamíferos de Uma Área de Estepe Ombrófila nos Estados do Paraná e Santa Catarina, Sul do Brasil. Sociedade Brasileira de Mastozool. 73: 42-50, 2015.
- CHEREM, J. J.; SIMÕES-LOPES, P. C.; ALTHOFF, S.; GRAIPEL, M. E. Lista dos mamíferos do estado de Santa Catarina, sul do Brasil Mastozoológica Neotropical, vol. 11, núm. 2, julio-diciembre, 2004, pp. 151-184
- CIENTEC. Software Mata Nativa 3: Sistema para Análise Fitossociológica, Elaboração de Inventários e Planos de Manejo de Florestas Nativas. Versão 3.11. Viçosa - MG: Cientec Ltda. 2006.
- CITES. Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção. Disponível em: <https://cites.org/eng/app/appendices.php>. Acesso em: março.2021.

CNCFlora. 2013. Base de Dados do Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em: <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal>. Acesso em: março.2021.

COLWELL, R. K., A. CHAO, N. J. GOTELLI, S.-Y. LIN, C. X. MAO, R. L. Chazdon, and J. T. Longino. Models and estimators linking individual-based and sample-based rarefaction, extrapolation, and comparison of assemblages. *Journal of Plant Ecology* 5:3-21. 2012.

COLWELL, R.K. & CODDINGTON, J.A. Estimating terrestrial biodiversity through Extrapolation. *Philosophical transactions: Biological Sciences*, Vol. 345, No. 1311, Biodiversity: Measurement and Estimation (Jul. 29, 1994), 101 – 118. 1997.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente, 1986. Resolução nº 01, de 23 de janeiro de 1986. Ministério do Meio Ambiente. _____, 1986.

CORLETT, R. T. 2000. Environmental heterogeneity and species survival in degraded tropical landscapes. In: M. J. Hutchings, E. A. John E A. J. A. Stewart (eds). *The ecological consequences of environmental heterogeneity*. Pp. 333-3355. British Ecological Society, Londres.

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA. Resolução nº 04, de 12 de setembro de 1984. Aprova o tombamento de _____ monumento _____ natural. Disponível em: <https://secult.es.gov.br/Media/secult/resolu%C3%A7%C3%B5es/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CEC%20n%C2%BA%2004.1984%20Tombamento%20Pedra%20do%20Elefante.pdf>. Acesso em: abr. 2021.

CONSORCIO EMPRESARIAL SALTO PILÃO. 2017. Fauna da UHE Salto Pilão. 1ª edição. Perito, Tubarão, Santa Catarina.

CONTE, C.E.; MACHADO, R.A.. 2005. Riqueza de espécies e distribuição espacial e temporal em comunidade de anfíbios anuros (Amphibia, Anura) em uma localidade do Município de Tijucas do Sul, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 22 (4): 940-948.

CONTE, C.E.; ROSSA-FERES, D.C.. 2006. Diversidade e ocorrência temporal da anurofauna (Amphibia, Anura) em São José dos Pinhais, Paraná, sul do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 23 (1): 162-175.

CORDEIRO, P. H. C. 2003. Análise dos padrões de distribuição geográfica das aves endêmicas da Mata Atlântica e a importância do Corredor da Serra do Mar e do Corredor Central para conservação da biodiversidade brasileira. In: Prado P. I.; Landau E. C.; Moura R. T.; Pinto L. P. S.; Fonseca G. A. B; Alger K. N. (Orgs.). *Corredor de biodiversidade da Mata Atlântica do sul da Bahia*. CD-ROM. Ilhéus: IESB/CI/CABS/UFMG/UNICAMP.

COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. Répteis brasileiros: Lista de espécies 2018. *Herpetologia Brasileira*, v. 4, n. 3, p. 75–93, 2018.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Banco de dados do Serviço Geológico do Brasil. Disponível em: <https://geoportal.cprm.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2021.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Mapa geológico do estado de Minas Gerais. Brasília/DF: MME-CPRM, 2003. Disponível em: Mapa geológico do estado de Minas Gerais (cprm.gov.br).

- CREPANI, E. et al. Sensoriamento remoto e geoprocessamento aplicados ao zoneamento ecológico-econômico e ao ordenamento territorial (p. 124). São José dos Campos: Inpe, 2001.
- CURCIO, F. F., VALDUJO, P.H., DIXO, M., VERDADE, V. K. Considerações sobre métodos e critérios empregados em estudos ambientais sobre a herpetofauna. In: Para que servem os inventários de fauna? (L.F. Silveira, B.M. Beisiegel, F.F. Curcio, P.H. Valdujo, M. Dixo, V.K. Verdade, G.M.T. Mattox, P.T.M. Cunningham, coord.). Estudos Avançados. 24(68):173-207, 2010.
- CURSINO, A., SAINT'ANA, C.E.R. HEMING, N.M. 2007. Comparação de três comunidades de aves na região de Niquelândia, GO. Revista Brasileira de Ornitologia 15 (4): 574 – 584.
- CURTIS, J. T.; MCINTOSH, R. P. The interrelations of certain analytic and synthetic phytosociological characters. Ecology, v. 31, n. 3, p. 434–455, 1950.
- DA SILVA, F. M., DOS SANTOS CHAVES, M. & LIMA, Z. M. C. Sistemas sinóticos e classificação climática. Geografia física II, 2009.
- DASZAK, P.; STRIEBY, A.; CUNNINGHAM, A. A.; LONGCORE, J. E.; BROWN, C. C.; PORTER, D. Experimental evidence that the bullfrog (*Rana catesbeiana*) is a potential carrier of chytridiomycosis, an emerging fungal disease of amphibians. Herpetological journal, v. 14, p. 201–207, 2004.
- DATASUS. População residente por situação. 2010. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defctohtm.exe?ibge/cnv/popba.def>. Acesso em: abr. 2021.
- DIAS, E. J. R.; ROCHA, C. F. D. Os répteis nas restingas do estado da bahia: pesquisas e ações para conservação. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Biomas, 2005.
- DOS SANTOS, J.F. e SILVA, J.V. Dispersão, distribuição espacial e potencial de dominância da *Acacia Mangium* Willd. em remanescente de Mata Atlântica no distrito de Helvécia, Bahia. Revista Mosaicum, n. 31, p. 81-96, 2020.
- DOSEL. Relatório Ambiental Simplificado - LT 500 kV Sapeaçu – Poções III C1, 2017.
- DREWITT, A.L. & LANGSTON, R.H.W. 2008. Collision effects of wind-power generators and other obstacles on birds. Annals of the New York Academy of Sciences, 1134: 233-266.
- ERIKSON, W. P.; JOHNSON, G. D.; YOUNG, D. P. A summary and comparison of bird mortality from anthropogenic causes with emphasis on collisions. USDA Forest Service Gen. Tech. Rep, 2005. p. 1029-1042.
- DUELLMAN, W. E. 1999. Distribution Patterns of Amphibians in South America. In Patterns of Distribution of Amphibians (W. E. Duellman, ed.). The Johns Hopkins University Press, Baltimore and London, p. 255-327.
- DUELLMAN, W.E. 1978. The biology of an equatorial herpetofauna in Amazonian Ecuador. University of Kansas, Museum of Natural History Miscellaneous Publications 65:1-352.
- DUELLMAN, W.E.; TRUEB, L. 1994. Biology of Amphibians. Baltimore, The Johns Hopkins University Press, 670p.

DURIGAN, M. E. Florística, dinâmica e análise protéica de uma Floresta Ombrófila Mista em São João do Triunfo - PR. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999. p 125. 1999.

EPE; MME. Empresa de Pesquisa Energética/Ministério de Minas e Energia. EPE-DEDEA-RE-001/2018 rev0. Diretrizes para a Elaboração dos Relatórios para Licitação de Novas Obras de Rede Básica. Brasília, 2018.

EPE; MME. Empresa de Pesquisa Energética/Ministério de Minas e Energia. Nº EPE-DEERE-053/2019. Análise Técnico-Econômica e Socioambiental de Alternativas: RelatórioR1 – Estudo de Escoamento da Área Sul da Região Nordeste. Brasília, DF, setembro, 2019a.

EPE; MME. Empresa de Pesquisa Energética/Ministério de Minas e Energia. Nota Técnica DEA 007/2019. Análise socioambiental do estudo para escoamento na Área Sul da Região Nordeste (Relatório R1). Brasília, DF, setembro, 2019b.

ESPÍRITO SANTO – CONAMA nº 29, de 7 de dezembro de 1994. Define vegetação primária e secundária nos estágios inicial, médio e avançado de regeneração da Mata Atlântica, considerando a necessidade de definir o corte, a exploração e a supressão de vegetação secundária no estágio inicial de regeneração no Estado do Espírito Santo. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/legislacao/biomas/category/27-mata-atlantica.html>. Acesso em: abril.2021.

ESPÍRITO SANTO. Decreto nº 1.499-R, de 13 de junho de 2005. Declara as espécies da Fauna e Flora silvestres ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Disponível em: <https://docplayer.com.br/143066188-Decreto-no-1499-r-de-13-de-junho-de-2005.html>. Acesso em: 26 abr. 2021.

ESPÍRITO SANTO. Decreto nº 1.499-R, de 13 de junho de 2005. Declara as espécies da Fauna e Flora silvestres ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Disponível em: <https://docplayer.com.br/143066188-Decreto-no-1499-r-de-13-de-junho-de-2005.html>. Acesso em: 26 abr. 2021.

ESPÍRITO SANTO. Lei nº 5.361, de 30 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Política Florestal do Estado do Espírito Santo e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, Vitória, 30 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://idaf.es.gov.br/Media/idaf/Documentos/Legisla%C3%A7%C3%A3o/DRNRE/Lei%20estadual%20n%C2%BA%205361,%20de%2030%20de%20dezembro%20de%201996.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

ETEROVICK, P. C.; SAZIMA, I. 2000. Structure of an anuran community in a montane meadow in southeastern Brazil: effects of seasonality, habitat, and predation. *AmphibiaReptilia* 21(4):439-461.

FAVRETOO, M. A., ZAGO, T., GUZZI, A. 2008. Avifauna do Parque Natural Municipal Rio do Peixe, Santa Catarina, Brasil. *Atualidades Ornitológicas On-line* Nº141.

FARAH, Maria Ferreira Santos. Estratégias empresariais e Mudanças no Processo de Trabalho

FERNANDEZ, Fernando A. S. O poema imperfeito: crônicas de Biologia, conservação da natureza, e seus heróis. 2 a ed. Curitiba: Ed. Universidade Federal do Paraná, 2004. p.145-258.

- FERRER, M., RIVA, M.; CASTROVIEJO, J. Electrocution of raptors on Power lines in Southwestern Spain. *Journal of Field Ornithology*, v. 62, n. 2, p. 181-190, 1991.
- FIGUEIRÓ, A. S. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
- FINOL, U. H. Nuevos parâmetros a considerarse em el análisis estrutural de lãs selvas virgines tropicales. *Rev. For. Venez.*, v.14, n.21, p.29-42. 1971.
- FLORA DO BRASIL 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 03/2021.
- FONTANELLO, D.; FERREIRA, C. M. Histórico da Ranicultura no Brasil. Disponível em: <www.aquicultura.br/historico.htm>. Acesso em: 15 fev. 2019.
- FREITAS, M. A.; SILVA, T. F. S. Guia ilustrado - A herpetofauna da Mata Atlântica Nordestina. Pelotas, RS: USEB, 2005.
- FROST, D. R. Amphibian Species of the World: an online reference. Version 6, Eletronic Database. Disponível em:<<http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>>. Acesso em: 16 out. 2018.
- FCP – FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Comunidades quilombolas: comunidades certificadas, outubro 2020. Disponível em: www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acesso em: abr. 2021.
- FUNAI – FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. Terras indígenas. Disponível em: www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas. Acesso em: abr. 2021.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. Relatório Anual 2019. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, 2019. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Relat%C3%B3rio-Anual-SOS-Mata-Atl%C3%A2ntica-2019.pdf>. Acesso em: 24 de abr. 2021.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/INPE. Fundação SOS Mata Atlântica / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica Período 2018-2019. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://mapas.sosma.org.br>
- GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA I. G. (ed.). Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas. Belo Horizonte: Fundação SOS Mata Atlântica/Conservação Internacional, 2005.
- GASCON, C. 1991. Population- and community-level analyses of species occurrences of central Amazonian rainforest tadpoles. *Ecology* 72(5):1731-1746.
- GARRIDO, J.R.; FERNANDEZ-CRUS, M. Effects of power lines on a White Stork *Ciconia ciconia* population in central Spain. *Ardeola* 50. p. 191-200, 2003.
- GENELETTI, D. Using spatial indicators and value functions to assess ecosystem fragmentation caused by linear infrastructures. *International Journal of Applied Earth Observation and Geoinformation*, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2004.
- GIOVANELLI, J. G. R.; HADDAD, C.; ALEXANDRINO, J. Predicting the potential distribution of the alien invasive American bullfrog (*Lithobates catesbeianus*) in Brazil. *Biological invasions*, n. June, 2008.

- GOMES, J. V. P.; BARROS, R. S. A importância das Ottobacias para gestão de recursos hídricos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 15. (SBSR). Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Curitiba, PR, Brasil, p. 1287-1294, 2011.
- GONÇALVES, M. R., 1997. Plano de Manejo da Reserva Biológica Augusto Ruschi. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA): Brasília. 202p
- GONSALES, E. M. L. Diversidade e Conservação de Anfíbios Anuros no Estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. Tese de Doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. 218 p.
- GOOSEM, M. Internal fragmentation: the effects of roads, highways, and powerline clearings on movements and mortality of rainforest vertebrates. In: LAURANCE, W. F.; BIERREGAARD, R. O. (Ed.) Tropical forest remnants: ecology, management and conservation of fragmented communities. Chicago: The University of Chicago Press, 1997. cap. 16, p. 241-255.
- GOOSEM, M. Internal fragmentation: the effects of roads, highways, and powerline clearings on movements and mortality of rainforest vertebrates. In: LAURANCE, W. F.; BIERREGAARD, R. O. (Ed.) Tropical forest remnants: ecology, management and conservation of fragmented communities. Chicago: The University of Chicago Press. cap. 16, p. 241-255. 1997.
- GOOSEM, M.; MARSH, H. Fragmentation of a small-mammal community by a powerline corridor through tropical rainforest. Wildlife Research, v. 24, n. 5, p. 613-629, 1997.
- GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Sítio Histórico do Porto de São Mateus. Museusbr. Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/espaco/13413/>. Acesso em: abr. 2021.
- GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Comunidade quilombola de Montanha recebe Kit farinha da Aderes, 19 nov. 2020. Disponível em: www.es.gov.br/Noticia/comunidade-quilombola-de-montanha-recebe-kit-farinheira-da-aderes. Acesso em: abr. 2021.
- GRUPO AMBIENTALISTA DA BAHIA (GAMBA) E FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. Plano municipal de conservação e recuperação da Mata Atlântica de Guaratinga, 2016.
- GUZTZAKEY, A. C.; CRUZ, A. C.; RUPP, A. E.; ZIMMERMANN, C. E. 2014. Comunidade de aves em um fragmento de floresta atlântica no bairro Fidélis, Blumenau, Santa Catarina, Brasil. REA – Revista de Estudos Ambientais (Online) v.16, n. 2, p.67-80.
- GWYNNE, J.A., RIDGELY, R.S., TUDOR, G.; ARGEL, M. 2010. Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado. Horizonte, São Paulo, 322p.
- HADDAD, C. F. B. et al. Guia dos Anfíbios da Mata Atlantica - Diversidade e Biologia. 1a. ed. Curitiba, PR: Anolis Books, 2013.
- HADDAD, C. F. B. et al. Guia sonoro dos anfíbios anuros da Mata Atlântica Manaus, AMBiota Fapesp, , 2005.
- HADDAD, C.F.B. 2008. Anfíbios: uma análise da Lista Brasileira de Anfíbios Ameaçados de Extinção. In Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção (A.B.M. Machado, G.M. Drummond, & A.P. Paglia, eds.) Ministério do Meio Ambiente, Brasília, DF

- HAMMER, O.; HARPER, D. A. T. & RIAN, P. D. 2001. Past: Palaeontological statistics software package for education and data analysis. *Paleontologia Electronica*. 4: 1-9.
- HENDERSON, I.G; LANGSTON, R. H. W; CLARK, N. A. The response of common terns *Sterna hirundo* to power lines: an assessment of risk in relation to breeding commitment, age and wind speed. *Biological Conservation*, v. 77, p. 185-192, 1996.
- HYDE, J. L. et al. Transmission lines are an under-acknowledged conservation threat to the Brazilian Amazon. *Biological Conservation*, v. 228, p. 343-356, 2018.
- HEYER, W. R.; DONELLY, M. A.; MCDIARMID, R. W.; HAYEK, L. A.; FOSTER, M. S. Measuring and monitoring biological diversity – standard methods for amphibians. Washington, D.C.: Smithsonian Institution Press, 1994.
- HEYER, W.R. 1973. Systematics of the marmoratus group of the frog genus *Leptodactylus* (Amphibia, Leptodactylidae). *Nat. Hist. Mus. Los Angel. Cty Sci. Ser.* 251:1-50
- HOFMANN, J. A. Atlas climático de America del Sur: primeira parte. Ginebra: OMN, 1975.
- HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B, CUNHA, U. S.. Introdução ao manejo e economia de florestas. Curitiba: Ed UFPR. 162p. 1998.
- IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis. Portaria Normativa IBAMA nº 83, de 26 de setembro de 1991. Proíbe o corte e exploração da aroeira-legítima, ou aroeira-do-sertão, das baraúnas, do gonçalo-alves em floresta primária. IBAMA, [1991]. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/IBAMA/PT0083-260991.PDF>. Acesso em: abril.2021
- IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira. 2ª edição revista e ampliada ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 2012.
- IBGE. Mapa de Vegetação e Biomas do Brasil.2004.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1993. Mapa da vegetação brasileira, Rio de Janeiro, IBGE.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2021.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2021.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico. 1991. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2021.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico. 2000. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2021.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Economia: percentual das receitas oriundas de fontes externas. 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Economia: PIB *per capita*. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Economia: receitas empenhadas. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Bahia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Boa Esperança. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/boa-esperanca/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Caatiba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caatiba/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Caravelas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caravelas/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Colatina. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/colatina/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Espírito Santo. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Guaratinga. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/guaratinga/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Ibirapuã. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/ibirapua/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Itambé. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itambe/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Itanhém. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itanhem/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Itapetinga. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itapetinga/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Jacinto. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/jacinto/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: João Neiva. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/joao-neiva/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Jordânia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/jordania/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Jucuruçu. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jucurucu/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Lajedão. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/lajedao/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Linhares. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/linhares/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Macarani. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/macarani/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Maiquinique. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/maiquinique/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Marilândia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/marilandia/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Medeiros Neto. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/medeiros-neto/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Minas Gerais. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Montanha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/montanha/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Mucuri. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/mucuri/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Nanuque. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/nanuque/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Nova Venécia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/nova-venecia/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Pinheiros. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/pinheiros/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Planalto. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/planalto/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Poções. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/pocoas/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Rio Bananal. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/rio-bananal/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Santo Antônio do Jacinto. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santo-antonio-do-jacinto/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: São Mateus. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/sao-mateus/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Serra dos Aimorés. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/serra-dos-aimores/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Vereda. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vereda/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História: Vila Valério. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vila-valerio/historico>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. MUNIC. 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. MUNIC. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pecuária. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População estimada. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto Interno Bruto dos municípios. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto Interno Bruto dos municípios. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: dez. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Território e ambiente. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2021.

ICMBIO - INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV). Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cecav/projetos-e-atividades/potencialidade-de-ocorrencia-de-cavernas.html>. Acesso em: 21 fev. 2021.

ICMBIO/MMA – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ Ministério do Meio Ambiente. PLANO DE MANEJO DA RESERVA BIOLÓGICA DO CÓRREGO DO VEADO. 2019a.

ICMBIO/MMA – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ Ministério do Meio Ambiente. Plano de Manejo da Reserva Biológica Augusto Ruschi. Brasília, D.F., 2019b.

ICMBIO/MMA – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ Ministério do Meio Ambiente. Plano de Manejo da Reserva Biológica de Sooretama. Brasília, D.F., 2019c.

IEMA – INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DO ESPÍRITO SANTO. Geomática. Mapas 1:25.000. Disponível em: <https://iema.es.gov.br/geomatica/mapas>. Acesso em: 10 mar. 2021.

IGAM – INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS. Bases cartográficas digitais. Disponível em: http://www.igam.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=90&Itemid=147. Acesso em: 10 mar. 2021.

INCAPER – INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Cafeicultura – café conilon. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/cafeicultura-conilon>. Acesso em: abr. 2021.

INCAPER – INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Montanha: o lugar onde antigas tradições e novas tecnologias se encontram, 21 jan. 2020. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/Not%C3%ADcia/montanha-o-lugar-onde-antigas-tradicoes-e-novas-tecnologias-se-encontram>. Acesso em: abr. 2021.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Comunidade Quilombola São Pedro. (Coleção Terras de Quilombos). Disponível em: https://antigo.incra.gov.br/media/docs/quilombolas/memoria/sao_pedro_es.pdf. Acesso em: abr. 2021.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Incra nos estados – informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária. Disponível em: <https://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: abr. 2021.

INEMA – INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DA BAHIA. Mapas Temáticos. Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/servicos/mapas-tematicos/>. Acesso em 10 mar. 2021.

INEMA – INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. Área de Proteção Ambiental Pedra do Elefante. Disponível em: https://iema.es.gov.br/APA_Pedra_Elefante. Acesso em: abr. 2021.

INMET – INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Normais climatológicas do Brasil. Brasília/DF. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/normais>. Acesso em: 21 fev. 2021.

INPE – INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. Grupo de Eletricidade Atmosférica (ELAT). Brasília/DF. Disponível em: www.inpe.br/webelat/homepage. Acesso em: 20 fev. 2021.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio. 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Volume III – Aves.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Povos indígenas do Brasil: Maxacali. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Maxakali>. Acesso em: abr. 2021.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Povos indígenas do Brasil: quadro geral dos povos. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Quadro_Geral_dos_Povos. Acesso em: abr. 2021.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Terras indígenas no Brasil. 2021. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/#pesquisa>. Acesso em: abr. 2021.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/sgpa/?consulta=cnsa>. Acesso em: abr. 2021.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Lista de bens tombados e processos em andamento. 2018 Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista_bens_tombados_processos_andamento_2018. Acesso em: abr. 2021.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Relatório complementar: INRC – Comunidades Quilombolas do Norte do Espírito Santo. 2009. Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/bemImaterial/acao/7/>. Acesso em: abr. 2021.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Jongo, patrimônio imaterial brasileiro [1]. Patrimônio: Revista Eletrônica do Iphan, 2005. Disponível em: www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=58#:~:text=O%20invent%C3%A1rio%20de%20refer%C3%A2ncias%20do,campo%20e%20pesquisa%20de%20fontes. Acesso em: abr. 2021.

IUCN. International Union for Conservation of Nature The IUCN Red List of Threatened Species (Version 2020-3.). IUCN, [2020]. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: abril.2021

IUCN - International Union for Conservation of Nature. 2013. The IUCN Red List of Threatened Species. Versão 2018-1. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>.

JANSEN, D. C., CAVALCANTI, L. F.; LAMBLÉM, H. S. Mapa de potencialidade de ocorrência de cavernas no Brasil, na escala de 1: 2.500. 000. Revista Brasileira de Espeleologia, v. 1, n. 2, p. 42-57. 2012.

JANSS, G. F. E. Avian mortality from power lines: a morphologic approach of a species-specific mortality. Biological Conservation. v. 95, p. 353-359, 2000.

JANSS, G.F.E. & FERRER, M. 1998. Rate of bird collision with power lines: effects of conductor-marking and static wire-marking. Journal of Field Ornithology, 69: 8-17.

JENKINS A. R., SMALLIE J. J., DIAMOND M. Avian collisions with power lines: a global review of causes and mitigation with a South African perspective. Bird Conservation International pp.1-16, 2010. Doi:10.1017/S0959270910000122.

JENKINS, A. R., SMALLIE, J. J., DIAMOND, M. Avian collisions with power lines: a global review of causes and mitigation with a South African perspective. Bird Conservation International, pp.1-16. 2010. Doi:10.1017/S0959270910000122. Acessado em 23/07/2018.

JOLY, C. A.; LEITÃO-FILHO, H. F. & SILVA, S. M. O Patrimônio Florístico. p. 95-125. In: Cecchi, J.C. & Soares, M.S.M. (coords.) Mata Atlântica/Atlantic Rain Forest. Ed. Index, Fundação SOS Mata Atlântica, 1991.

KAEFER, Í. L.; BOELTER, R. A.; CECHIN, S. Z. Reproductive biology of the invasive bullfrog *Lithobates catesbeianus* in southern Brazil. Annual Zoological Fennici, v. 2450, n. December, p. 435–444, 2007.

KAPOS, V. Effects of isolation on the water status of forest patches in the Brazilian Amazon. Journal of Tropical Ecology 5: 173-185, 1989.

KOBLITZ, R.V.; JUNIOR, S.J.P.; AJUZ, R.C.A.; GRELE, C.E.V. Ecologia de Paisagens e Licenciamento Ambiental. Natureza & Conservação. 9(2): 244-248, 2011.

KURTZ & ARAÚJO, Composição florística e estrutura do componente arbóreo de um trecho de Mata Atlântica na Estação Ecológica Estadual do Paraíso, Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro, Brasil 2000. Rodriguésia 51(78/115): 69-112. 2000

LAMPRECHT, H. Silvicultura nos trópicos: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas – possibilidades e métodos de aproveitamento sustentado. República Federal da Alemanha. 343p. 1990.

- LAURANCE, W.F., 1994. Rainforest fragmentation and the structure of small mammal communities in tropical Queensland. *Biological Conservation* 69, 23–32.
- LEIVAS, P. T.; LEIVAS, F. W. T.; MOURA, M. O. Diet and trophic niche of *Lithobates catesbeianus* (Amphibia: Anura). *Zoologia*, v. 29, n. 5, p. 405–412, 2012.
- LEMA, T.; ARAÚJO L.M. 1985. Manual de técnicas para preparação de coleções zoológicas. 38. São Paulo. Sociedade Brasileira de Zoologia. 20p.
- LEOPOLD, L. B.; CLARKE, F. E.; HANSHAW, B. B.; BALSLEY, J. R. A procedure for evaluating environmental impact. U. S. Geological Survey, Washington: Geological Survey 1971.
- LEWINSOHN, T. M. & PRADO, P. I. 2005. How many species are there in Brazil? *Conservation Biology* v.19. n. 3. pp. 619-628. 2005.
- LONGHI, S. J.; SELLE, G. L.; RAGAGNIN, L. I. M.; DAMIANI, J. E. Composição florística e fitossociológica de um “capão” de *Podocarpus Lambertii* Klotz. *Ci. Flor.*, Santa Maria, v. 2, n.1, p. 9-26. 1992.
- LÓRÁNT, M.; VADÁSZ, C. The effect of above-ground medium voltage power lines on displaying site selection of the great bustard (*Otis tarda*) in central Hungary. *Ornis Hungarica*, v. 22. p. 42-49, 2014.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. VOL.01. 5ª Edição. Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA. Nova Odessa. SP. 384p. 2008.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. VOL.02. 2ª Edição. Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA. Nova Odessa. SP. 384p. 2002.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. VOL.03. 1ª Edição. Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA. Nova Odessa. SP. 384p. 2009.
- LOVEJOY, T.E., BIERREGAARD JR., R.O., RYLANDS, A.B., QUINTELA, C.E., HARPER, L.H., BROWN JR., K.S., POWELL, A.H., POWELL, G.V.N., SCHUBART, H.O.R., HAYS, M.B., 1986. Edge and other effects of isolation on Amazon Forest fragments. In: Soule, M.E. (Ed.), *Conservation Biology: The Science of Scarcity and Diversity*. Sinauer Associates, Sunderland, pp. 257–285.
- LOWE, S.J.; BROWNE, M.; BOUDJELAS, S. 2000. 100 of the world's worst invasive alien species: A selection from the Global Biodiversity Species Database. Auckland, New Zealand: Invasive Species Specialist Group (ISSG) http://www.issg.org/pdf/publications/worst_100/english_100_worst.pdf
- MACHADO, S. do A & FIGUEIREDO-FILHO, A. *Dendrometria*. Curitiba: [s.n.]. 2003.
- MAGURRAN, A. E. *Ecological diversity and its measurement*. Princeton Univ. Press. New Jersey. 179 p. 1988.
- MAGURRAN, A.E. 2004. *Measuring biological diversity*. Oxford. Blackwell Publishing.
- MAPBIOMAS ALERTA. Relatório anual do desmatamento 2019. São Paulo: MapBiomias, 2020. Disponível em: <http://alerta.mapbiomas.org>. Acesso em: 28 de abr. 2021.
- MARINI, M.A., GARCIA, F.I. 2005. Conservação de aves no Brasil. *Mediversidade*. Volume 1. Número 1.

MARQUES, O. A. V., ETEROVIC, A.; SAZIMA, I. 2004. Snakes of the Brazilian Atlantic Forest: An Illustrated Field Guide for the Serra do Mar range. Ribeirão Preto, SP: Editora Holos.

MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A.; SAZIMA, I. Serpentes da Mata Atlântica - Guia ilustrado para a Serra do Mar. Rio de Janeiro, RJ: Holos editora, 2001.

MARTINS, M.; OLIVEIRA, M.E. 1998. Natural history of snakes in forests of the Manaus region, Central Amazonia, Brazil. Herpetol. Nat. Hist. 6(2):78-150

MATA, J. R. R.; ERIZE, F.; RUMBOLL, M. 2006. Collins Field Guide: Birds of South America. Princeton University Press. 384p.

MATTER, S.V.; STRAUBE, F.C.; ACCORD, I.; PIACENTINI, V.; CÂNDIDO-Jr, J.F. (Org.) Ornitologia e Conservação: Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.

MEYER, D. Avifauna do município de Saleté, Santa Catarina. 2016. Atualidades Ornitológicas, 193.

MYERS, N. et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, v. 403, p. 853-858, 2000.

na Construção Habitacional no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1993.

MINAS GERAIS – CONAMA no 392, de 25 de junho de 2007. Definição de vegetação primária e secundária de regeneração de Mata Atlântica no estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/legislacao/biomas/category/27-mata-atlantica.html> Acesso em: abril.2021.

MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM). Deliberação Normativa nº 73, de 8 de setembro de 2004. Dispõe sobre a caracterização da Mata Atlântica no Estado de Minas Gerais, as normas de utilização da vegetação nos seus domínios e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2 de outubro de 2004. Disponível em: www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=164. Acesso em: 28 abr. 2021.

MINAS GERAIS. Decreto nº 47.749, de 11 de novembro de 2019. Dispõe sobre os processos de autorização para intervenção ambiental e sobre a produção florestal no âmbito do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: www.legisweb.com.br/legislacao/?id=384701. Acesso em: 26 abr. 2021.

MINAS GERAIS. Lei nº 20.308, de 27 de julho de 2012. Altera a Lei nº 10.883, de 2 de outubro de 1992, que declara de preservação permanente, de interesse comum e imune de corte, no Estado de Minas Gerais, o pequizeiro (*Caryocar brasiliense*), e a Lei nº 9.743, de 15 de dezembro de 1988, que declara de interesse comum, de preservação permanente e imune de corte o ipê-amarelo. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 29 de julho de 2012. Disponível em: www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=20308&comp=&ano=2012. Acesso em: 24 abr. 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SISEMA). Instrução de Serviço nº 02, de 7 de abril de 2017. Dispõe sobre os procedimentos administrativos a serem realizados para fixação, análise e deliberação de compensação pelo corte ou supressão de vegetação primária ou secundária em estágio médio ou avançado de regeneração no Bioma Mata Atlântica no Estado

de Minas Gerais. Disponível em:
www.meioambiente.mg.gov.br/images/stories/2017/ASNOP/Instru%C3%A7%C3%A3o_de_Servi%C3%A7o_Sistema_n%C2%BA_02-2017_2017.04.07-novo.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Disponível em:
<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>. Acesso em: abr. 2021.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. 2000. Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos. Brasília.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. 2009. Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra do Itajaí. Santa Catarina.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. 2014. Lista de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção – Portaria No 444 de dezembro de 2014 Brasília, DF, Brasil. Ministério do Meio Ambiente – MMA.

MITTERMEIER, R. A.; 1982. Conservation of primates in the Atlantic Forests of Brazil. International Zoo Yearbook, v. 22, p. 2-17, 1982.

MITTERMEIER, R. A., Gil, P. R., Hoffmann, M., Pilgrim, J., Brooks, T., Mittermeier, C. G., Lamoreux, J., & Fonseca, G. A. B. 2004. Hotspots revisited: earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. University of Chicago Press.

MITTERMEIER, R. A. et al. Hotspots revisited: Earth's biologically richest and most endangered ecoregions. Conservation International: Cidade do México, 2005.

MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., BROOKS, T.M., PILGRIM, J.D., KONSTANT, W.R., FONSECA, G.A.B., KORMOS, C. 2003. Wilderness and biodiversity conservation. Proceedings of the National Academy of Science 100: 10309-10313.

MMA. Cobertura Vegetal dos Biomas Brasileiros. 2006.

MMA/CI/FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA – Ministério do Meio Ambiente/ Conservação Internacional/ Fundação SOS Mata Atlântica. O Corredor Central da Mata Atlântica: uma nova escala de conservação da biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente, Conservação Internacional, Brasília, DF, 46 p., 2006.

MMA/CI/FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA – Ministério do Meio Ambiente/ Conservação Internacional/ Fundação SOS Mata Atlântica. O Corredor Central da Mata Atlântica: uma nova escala de conservação da biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente, Conservação Internacional, Brasília, DF, 46 p., 2006.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 463, de 18 de dezembro de 2018. Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira ou Áreas Prioritárias para a Biodiversidade. 2018.

MOREIRA-LIMA, L. 2013. Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismo e conservação. Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para a obtenção de Título de Mestre em Ciências, na área de zoologia.

MULLER–DOMBOIS, D. & ELLEMBERG, H. Aims and methods of vegetation ecology. New York: John Wiley. 1974.

- MURCIA, C. Edge effects in fragmented forests: implications for conservation. *Trends in Ecology and Evolution* 10: 58-62, 1995.
- MYERS, N., MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., FONSECA, G.A. e KENTE, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, p. 403, 2000.
- MYERS N et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, v. 403, p. 853-858, 2000.
- NERY, J. T., VARGAS, W. M., MARTINS, M. L. O. F. Caracterização da precipitação no estado do Paraná. *Rev. Brazil. de Agrometeorol.*, 4(2):81-89, 1996.
- NETO, S. A; VENTURIN, N; OLIVEIRA-FILHO, A. T; COSTA, F. A. F. 1998. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8ha) no campus da UFLA. *Revista Brasileira de Biologia*. 58(3): 463-472.
- NUNES, B. P.; BARRETO, A. S.; FRANCO, E. Z. 2012. Subsídios à ação fiscalizatória no combate ao tráfico de aves silvestres e exóticas em Santa Catarina. *Ornithologia* 5(1):26-33.
- ODUM, E. P. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 434p. 1988.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T. & Fontes, M.A.L. 2000. Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forest in southeastern Brazil and the influence of climate. *Biotropica* 32: 793-810.
- OLMOS, F., SILVA, W. A. G., ALBANO, C.G. Aves em Oito Áreas de Caatinga no Sul do Ceará e Oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. *Papéis Avulsos de Zoologia. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo*. Volume 45 (14): 179-199, 2005.
- PAGLIA, A. P.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L. M. S.; CHIARELLO, A. G.; LEITE, Y. L. R.; COSTA, L. P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M. C. M.; MENDES, S. L.; TAVARES, V. C.; MITTERMEIER, R. A.; PATTON J. L. 2012. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. 2ª Edição. *Occasional Papers in Conservation Biology*, No. 6. Conservation International, Arlington, VA. 76pp.
- PALACÍN C., ALONSO J.C., MARTÍN C.A., ALONSO J.A. Changes in bird-migration patterns associated with human-induced mortality. *Conservation Biology* 31, 106–115, 2017.
- PARDINI, R.; DITT, E.H.; CULLEN JR.; BASSI, C.; RUDRAN, R. Levantamento rápido de mamífero terrestres de médio e grande porte. In: CULLEN JR, L.; RUDRAN; VALLADARES-PÁDUA, C. (Orgs.). *Métodos de estudos em Biologia da Conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba: Editora da UFPR, p. 181-201, 2006.
- PAULA, A. & Soares, J. J. 2011. Estrutura Horizontal de um Trecho de Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas na Reserva Biológica de Sooretama, Linhares, ES. *Floresta*, 41(2): 321-334.
- PEIXOTO, A. L.; GENTRY, A. 1990. Diversidade e composição florística da mata de tabuleiro na Reserva Florestal de Linhares (Espírito Santo, Brasil). *Revista Brasileira de Botânica* 13: 19-25.
- PEREIRA, A. L. A. B. 2014. Análise crítica dos impactos ambientais ocasionados pela Linha de Transmissão 500 KV Miracema – Sapeaçu e Subestação Associada. Projeto de Graduação para a obtenção de grau de Engenheiro Ambiental. Curso de Engenharia Ambiental da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PPAFSTETTER, O. Classificação de Bacias Hidrográficas – Metodologia de Codificação. Rio de Janeiro, RJ: Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS), p. 19, 1989.

PIACENTINI, V.Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C.E.; MAURICIO, G.N.; PACHECO, J.F.; BRAVO, G.A.; BRITO, G.R.R.; NAKA, L.N.; OLMOS, F.; POSSO, S.; SILVEIRA, L.F.; BETINI, G.S.; CARRANO, E.; FRANZ, I.; LEES, A.C.; LIMA, L.M.; PIOLI, D.; SCHUNCK, F.; AMARAL, F.R.; BENCKE, G.A.; HAFT, M.C.; FIGUEIREDO, L.F.A.; STRAUBE, F.C.; CESARI, E. 2015. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Revista Brasileira de Ornitologia, 23(2), 91-298. Available from: https://www.researchgate.net/publication/305490598_Checklist_CBRO_2015 [accessed Oct 09 2017].

PIELOU, E. C. Mathematical Ecology. New York: John Wiley & Sons. 385 p. 1977.

PINHEIRO, C. T.; BRANCO, J. O.; FREITAS-JUNIOR, F. F.; AZEVEDO-JUNIOR, S. M.; LARRAZABAL, M. E. 2009. Abundância e diversidade da Avifauna no campus da Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. Ornithologia 3 (2):90-100.

PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2010. Disponível em: www.atlasbrasil.org.br/consulta. Acesso em: abr. 2021.

POHLMAN, C. L. et al. Edge effects of linear canopy openings on tropical rain forest understory microclimate. Biotropica, v. 39, p. 62-71, 2007.

PRADO et al. Maringa, v. 28, 3, p. 237-241, July/Sept., 2006 SANTOS, L.R.; CAVALCANTI, R.B. Revisão de estudos sobre a dispersão de fauna em paisagens fragmentadas de Cerrado para modelos de simulação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 25., 2004. Brasília. Anais... Brasília, 2004. p.445

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA. Lei nº 5.273, de 12 de março de 2007. Institui o Plano Diretor do Município de Colatina. Disponível em: www.colatina.es.gov.br/legislacao/lei_5273_12-03-2007.pdf. Acesso em: abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRAÇU. Comunidade São Pedro é o primeiro território quilombola regularizado no Espírito Santo. 2016. Disponível em: www.ibiracu.es.gov.br/noticia/ler/828/comunidade-sao-pedro-e-o-primeiro-territorio-quilombola-regularizado-no-espírito-santo. Acesso em: abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITANHÉM. Lei Complementar nº 168, de 30 de novembro de 2015. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Município de Itanhaém – PDDI. Disponível em: <https://legislacaodigital.com.br/Itanhaem-SP/LeisComplementares/168-2015>. Acesso em: abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETINGA. Lei nº 1.179, de 5 de junho de 2012. Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de Itapetinga. Disponível em: <https://doem.org.br/ba/itapetinga/diarios/previsualizar/zrj1e1jA>. Acesso em: abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LINHARES. Lei Complementar nº 11, de 17 de janeiro de 2012. Dispõe sobre o Plano Diretor do município de Linhares, e dá outras providências. Disponível em: www.legislacaonline.com.br/linhares/Arquivo/Documents/legislacao/html/C112012.html. Acesso em: abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCURI. Lei Complementar nº 32, de 5 de julho de 2010. Dispõe sobre o Plano Diretor do município de Mucuri, estado da Bahia, e dá outras providências. Disponível em: www.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/mucuri/?pagina=abreDocumento&arquivo=35ED035F8F. Acesso em: abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA VENÉCIA. Lei nº 2.787, de 21 de dezembro de 2006. Institui o Plano Diretor do município de Nova Venécia e dá outras providências. Disponível em: www3.cmnv.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L27872006.html. Acesso em: abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA VENÉCIA. Lei nº 3.487, de 28 de novembro de 2018. Revisa o Plano Diretor do município de Nova Venécia. Disponível em: www3.cmnv.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L34872018.html<http://www3.cmnv.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L34872018.html>. Acesso em: abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHEIROS. Lei nº 850, de 10 de outubro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento do município de Pinheiros, cria o Conselho da Cidade e dá outras providências. Disponível em: www3.camarapinheiros.es.gov.br/Arquivo/Documents/LEI/LEI8502006.pdf. Acesso em: abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PLANALTO. Lei nº 0284, de 26 de dezembro de 2008. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Planalto, e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.ba.gov.br/Handler.ashx?f=f&query=db2978bc-661a-4528-aaa9-175c3d02ce36.pdf. Acesso em: abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BANANAL. Lei nº 1.000, de 20 de outubro de 2009. Aprova o Plano Diretor do município de Rio Bananal e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-rio-bananal-es>. Acesso em: abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BANANAL. Lei nº 999, de 20 de outubro de 2009. Plano Diretor do município de Rio Bananal. Disponível em: https://riobananal.es.gov.br/Media/PrefeituraRioBananal/Documents/Lei999_PERIMETRO_URBANO_S EDE_DISTRITO.pdf. Acesso em: abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BANANAL. Lei nº 1.001, de 20 de outubro de 2009. Dispõe sobre o uso e a ocupação do solo urbano no município de Rio Bananal. Disponível em: www3.camarariobananal.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L10012009.html. Acesso em: abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS. Lei Complementar nº 7, de 10 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Plano Diretor de desenvolvimento e expansão urbana do município de São Mateus e dá outras providências. Disponível em: www.oads.org.br/leis/3234.pdf. Acesso em: abr. 2021.

PREUSS, J. F. Distribuição espaço-temporal da rã invasora, *Lithobates catesbeianus* (Anura, Ranidae) (Shaw, 1802) em dois remanescentes florestais da Mata Atlântica no sul do Brasil. *Biota Amazônia*, v. 7, n. 2, p. 26–30, 2017.

PRINSEN, H.A.M., BOERE, G.C., PÍRES, N., SMALLIE, J.J., 2011. Review of Conflict between Migratory Birds and Electricity Power Grids in the African-Eurasian Region.

Projeto MapBiomias – Coleção [2019] da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil. Disponível em: <https://mapbiomas.org/>. Acesso em: abril/2021.

REBOITA, M. et al. Entendendo o tempo e o clima na América do Sul. Terra e Didática, Campinas, v. 8, p. 34-50, 2012.

REEVES, R. A.; PIERCE, C. L.; VANDEVER, M. W.; MUTHS, E.; SMALLING, K. L. Amphibians, pesticides, and the amphibian chytrid fungus in restored wetlands in agricultural landscapes. Herpetological Conservation and Biology, v. 12, n. 1, p. 68–77, 2017.

REIS, N.R., A.L. PERACHI, W.A. PEDRO E I.P. LIMA (ed.). 2005. Mamíferos do Brasil. Londrina: UEL. 437p. Reserva Natural Vale, Linhares, Espírito Santo, Brasil. Ciência & Ambiente. 49. 193-210, 2014.

RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA (RBMA). Quem somos. São Paulo: RBMA, 2019. Disponível em: <http://rbma.org.br/n/a-rbma/quem-omos/#:~:text=%C3%89%20a%20maior%20Reserva%20da,17%20estados%20brasileiros%20de%20ocorr%C3%Aancia>. Acesso em: março/2021.

RESOLUÇÃO CONSEMA Nº 002 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2011. Reconhece a Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras providências.

RIBEIRO MC, Metzger JP, Martensen AC, Ponzoni F, Hirota M. 2009. The Brazilian Atlantic Forest: how much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. Biological Conservation 142: 1141– 1153.

RIBEIRO, L. B.; SILVA, M. G. 2007. O comércio ilegal põe em risco a diversidade de aves no Brasil. Ciência e Cultura. Online Version. ISSN 2317-6660. vol.59 n.4 São Paulo.

RIBON, R. Amostragem de aves pelo método de listas de Mackinnon. Em: Von Matter, S., F.C. Straube, I. Accordi, V. Piacentini, J.F. & Cândido-Junior (orgs.). Ornitologia e Conservação. Ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento. Rio de Janeiro: Thecnical Books, p. 33-34, 2010.

RICKETTS, T. H. The matrix matters: effective isolation in fragmented landscapes. American Naturalist 158:87–99, 2001

RICKLEFS, R.E. 2011. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 546p.

RICKLEFS, R.E.; COCHRAN, D.; PIANKA, E.R. 1981. A morphological analysis of the structure of communities of lizards in desert habitats. Ecology. 62: 1474-1483.

RIOUX, S.; SAVARD, J.P.L. & GERICK, A.A. 2013. Avian mortalities due to transmission line collisions: a review of current estimates and field methods with an emphasis on applications to the Canadian electric network. Avian Conservation and Ecology, 8: 1-18.

ROCHA T. L., et al. Atropelamento de Herpetofauna na Reserva Biológica de Sooretama, Espírito Santo, Brasil, 2014.

- ROCHA, C.F.D., ANJOS, L.A.; BERGALLO, H.G., 2011a. Conquering Brazil: the invasion by the exotic gekkonid lizard *Hemidactylus mabouia* (Squamata) in Brazilian natural environments. *Zoologia*, vol. 28, no. 6, p. 711-723.
- ROLIM, Samir & Menezes, LUIS & Srbek-ARAUJO, ANA CAROLINA. Floresta Atlântica de Tabuleiro: Diversidade e Endemismos na Reserva Natural Vale, 2016.
- RUBOLINI, D. et. al. Birds and powerlines in Italy: an assessment. *Bird Conservation International*, n. 15, p. 131-145, 2005.
- SANCHEZ, L.A. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina do Textos, 2008.
- SANTOS, H. G. et al. Sistema brasileiro de classificação de solos. 5. ed. Brasília: EMBRAPA, 2018.
- SANTOS, M. A. et al. O Cerrado brasileiro: notas para estudo. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.
- SBE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/cnc/Default.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- SBE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/cnc/Default.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- SBH – SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA (2018). Lista de Anfíbios do Brasil. Disponível em <<http://www.sbherpetologia.org.br>> Acesso em 2018.
- SCHERER, J. F. M; SCHERER, A. L.; PETRY, M. V. 2010. Estrutura trófica e ocupação de habitat da avifauna em um parque urbano em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Biotemas*, 23(1).
- SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. Plano Diretor de Regionalização do Estado da Bahia. 2020. Disponível em: <https://obr.saude.ba.gov.br/assets/docs/Cartilha%20-%20Plano%20Diretor%20de%20Regionaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Estado%20da%20Bahia%20-%202020.pdf>. Acesso em: abr. 2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. Subsecretaria de Gestão Regional. Ajuste do Plano Diretor de Regionalização de Saúde de Minas Gerais (PDR/MG). 1. ed. Belo Horizonte: SES-MG, 2020. Disponível em: www.saude.mg.gov.br. Acesso em: abr. 2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO. Plano Diretor de Regionalização (PDR/ES). 2011. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/GrupodeArquivos/pdr-plano-diretor-de-regionaizacao>. Acesso em: abr. 2021.
- SEGALLA, M. V et al. Brazilian Amphibians: List of Species. *Herpetologia Brasileira*, v. 5, n. 2, p. 34–46, 2016.
- SHOBRAK, M. 2012. Electrocution and collision of birds with power lines in Saudi Arabia. *Zoology in the Middle East*, 57: 45-52.
- SICK, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil.
- SIGRIST, T. 2006. *Aves do Brasil: Uma visão artística*. 2ª edição. São Paulo-SP: Avisbrasilis.

- SIGRIST, T. 2012. Iconografia das Aves do Brasil: Mata Atlântica. 1ª edição. São Paulo-SP: Avisbrasilis.
- SILVA, A. S. F. L., SIQUEIRA S. J., ZINA, J. Checklist of amphibians in a transitional área between the Caatinga and the Atlantic Forest, central-southern Bahia, Brazil. Check List 9(4): 725-732. 2013.
- SILVA, J.M.C. 1995. Birds of the Cerrado region, South America. Steentrupia, Copenhagen, 21: 69-92.
- SILVA, J.M.C., SANTOS, M.P.D. 2005. A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da Avifauna do Cerrado e de outros Biomas brasileiros. In: SCARIOT, A, SOUSA-SILVA, J.C., Felfili, J.M. (Eds) Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação. Brasília-DF: MMA.
- SILVA, J.M.C., SOUZA, M.A., BIEBER, A.G.D., CARLOS, C.J. 2003. Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade. In: TABARELLI, I.R., SILVA, L.M. (eds.). Ecologia e conservação da Caatinga. Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. 237-273p.
- SILVA, J.M.C., TABARELLI, M., FONSECA, M.T. & LINS, L.V. 2004. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Ministério do Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Brasília.
- SILVA, J.M.C., TABARELLI, M., FONSECA, M.T. & LINS, L.V. 2004. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Ministério do Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Brasília.
- SILVA, J. N. et al. Carta geológica Santo Antônio do Jacinto. Brasília/DF: MME-CPRM-CODEMIG, 2014a. Disponível em: Projeto Leste SE24VBIV_Santo Antônio do Jacinto (cprm.gov.br).
- SILVA, J. N. et al. Carta geológica Nanuque – Medeiros Neto. Brasília/DF: MME-CPRM-CODEMIG, 2014b. Disponível em: Projeto Leste SE24 VDIV_Nanuque (cprm.gov.br).
- SILVA JUNIOR, M. C. & SILVA A. F. Distribuição dos diâmetros dos troncos das espécies mais importantes do Cerrado na Estação Experimental de Paraopeba (EFLEX-MG). Acta Bot. Bras., v. 2, n.1, p. 107-126. 1998.
- SILVA, M.S.A. Efeitos do sistema de amostragem e de variáveis locais e de paisagem sobre anfíbios e répteis em uma área de Cerrado. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso, 2015.
- SILVANO, D.; SEGALLA, M. Conservação de anfíbios no Brasil. Megadiversidade, 2005.
- SILVEIRA, E. A; ALMEIDA, N. N.; PAES DE BARROS, L. T. L. Mapa de vegetação e uso do solo da Região de Poconé/MT: II- Caracterização florística e estrutural. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS SÓCIO – ECONÔMICO DO PANTANAL, 3., 2000, Corumbá. Os desafios do novo milênio. Resumos... Corumbá: Embrapa Pantanal, 2000.
- SIMBERLOFF, D.S.; ABELLE, L.G. Refuge design and island biogeographic theory: effects of fragmentation. Am. Nat., Chicago, v. 120, p. 41-50, 1982.
- SOUZA, J. D. et al. Mapa geológico do estado da Bahia. Brasília/DF: MME-CPRM, 2003. Disponível em: Mapa geológico do estado da Bahia (cprm.gov.br).
- SOUZA, A. DE & LEITE, H. G. Regulação da produção em florestas inequidistantes. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1993.

SOUZA, AL.; MEIRA NETO, J.A.A.; SCHETTINO, S. Avaliação florística fitossociológica e paramétrica de um fragmento de florestal atlântica secundária, Município de Caravelas, Bahia. Viçosa: Sociedade de Investigação Florestal, 1998. 117p.

SOUZA, D. 2004. Todas as Aves do Brasil. Editora DALL. Brasil. 350p.

SOCIOAMBIENTAL CONSULTORES ASSOCIADOS. 2009. Elaboração do Plano de Manejo da Reserva Biológica Estadual do Sassafrás. Relatório Temático: Meio Biótico.

SPORER, M.K.; Dwyer, J.F.; Gerber, B.D.; Harness, R.E. & Pandey, A.K. 2013. Marking power lines to reduce avian collisions near the Audubon National Wildlife Refuge, North Dakota. *Wildlife Society Bulletin*, 37: 796-804.

SRBEK-ARAUJO, A. P.; SIMON, J. E.; MAGNAGO, G. R.; FONSECA, P. S. M.; WHITNEY, B. M.; SILVEIRA, L. F. 2014. A Avifauna da Reserva Natural Vale, Linhares, Espírito Santo, Brasil. *Ciência & Ambiente* 49.

SRBEK-ARAUJO, A. P.; ROCHA, M. F. 2014. A Mastofauna da Reserva Natural Vale, Linhares, Espírito Santo, Brasil. *Ciência & Ambiente* 49.

STEHMANN, J. R. et al. Plantas da Floresta Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2009.

STOTZ, D.F., FITZPATRICK, J.W., PARKER III, T.A., MOSKOVITS, D.K. 1996. Neotropical birds, ecology and conservation. University of Chicago Press, Chicago, USA.

TABARELLI, M. & GASCON, C. 2005. Lições da pesquisa sobre fragmentação: aperfeiçoando políticas e diretrizes de manejo para a conservação da biodiversidade. *Megadiversidade*, v. 1 pp 181 – 188.

TELINO-Jr, W. R; DIAS, M. M; AZEVEDO-Jr, S, M; LYRA-NEVES, R. M; LARRAZABAL, M. E. L. 2005. Estrutura trófica da avifauna na Reserva Estadual de Guarjaú, Zona da Mata Sul, Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. 22 (4): 962-973.

THOMAS, W. W.; Carvalho, A. M. de; Amorim, A. M. A.; Garrison, J.; Arbeláez, A. L. 1998. Plant endemism in two forests in southern Bahia, Brasil. *Biodiversity and Conservation* 7: 311-322.

THOMAS, W. W.; JARDIM, J. G.; FIASCHI, P.; MARIANO NETO, E.; AMORIM, A. M. Composição florística e estrutura do componente arbóreo de uma área transicional de Floresta Atlântica no sul da Bahia, Brasil. *Revista Brasil. Bot.*, V.32, n.1, p.65-78, jan.-mar. 2009

TOMAS, W.M.; MIRANDA, G.H.B. Uso de armadilhas fotográficas em levantamentos populacionais. In: CULLEN JR, L.; RUDRAN; VALLADARES-PÁDUA, C. (Orgs.). Métodos de estudos em Biologia da Conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Editora da UFPR, 2006, p. 243-267.

TONINI, J.F.R., CARÃO, L.M., PINTO, I.S., GASPARINI, J.L., LEITE, Y.L.R. & COSTA, L.P. Non-volant tetrapods from Reserva Biológica de Duas Bocas, State of Espírito Santo, Southeastern Brazil. *Biota Neotrop*, 2010.

TORTATO, R. F. R.; TESTONI A. F.; ALTHOFF S. L. Mastofauna Terrestre da Reserva Biológica Estadual do Sassafrás, Doutor Pedrinho, Santa Catarina, Sul do Brasil. *Biotemas*, 27 (3): 123-129, setembro de 2014.

- TROLLE, M., BISSARO, M.C. & PRADO, H.C. 2007. Mammal survey at a ranch of the Brazilian Cerrado. *Biodivers. Conserv.* 16(4):1205-1211.
- TURNER, I.M., 1996. Species loss in fragments of tropical rain forest: A review of the evidence. *Journal of Applied Ecology* 33, 200–209.
- UETZ, P.; J. HOŠEK (Eds.). *The Reptile Database*. Acessado em 20 de novembro de 2018.
- UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). *Biosphere reserves*. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://en.unesco.org/biosphere>. Acesso em: mar. 2021.
- VANZOLINI, P.E., RAMOS-COSTA, A.M.M.; VITT, L.J. 1980. Répteis das Caatingas. *Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro.
- VARJABEDIAN, R. *Lei da Mata Atlântica: retrocesso ambiental estudos avançados* 24 (68), 2010.
- VEIGA, R. S. 2017. *USO E OCUPAÇÃO DA TERRA NO SUL DA BAHIA*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal Fluminense. 83p.
- VIEIRA, V. S. et al. *Mapa geológico do estado do Espírito Santo*. Brasília/DF: MME-CPRM, 2018. Disponível em: [Mapa geológico do estado do Espírito Santo \(cprm.gov.br\)](http://cprm.gov.br).
- VIEIRA, F. M; PURIFICACAO, K. N; CASTILHO, L. S; PASCOTTO, M. C. 2013. Estrutura trófica da avifauna de quatro fitofisionômicas de Cerrado no Parque Estadual de Serra Azul. *Ornithologia*. 5(2): 43-57.
- VITT, L. J.; CALDWELL, J. P. (2009). *Herpetology - An Introductory Biology of Amphibians and Reptiles*. 3rd. ed. San Diego, CA, USA: Academic Press, 2009. p. 713.
- VITT, L.J.; PIANKA, E.R. 2005. Deep history impacts present day ecology and biodiversity. *Proc Natl Acad Sci USA* 102: 7877-7881.
- WILCOVE, D.S.; ROBINSON, S.K. The impact of forest fragmentation on bird communities in Eastern North America. In: KEAST, A. *Biogeography and ecology of forest bird communities*. (Ed.) The Hague: SPB Academic Publishing, 1990. cap. 21, p. 319-331.
- WILSON, E. O. 1988. *Biodiversity*. National Academy Press. Washington, DC.
- YOCCOZ, N.G.; NICHOLS, J.D.; BOULINIER, T. Monitoring of biological diversity in space and time. *Trends in Ecology & Evolution*. V. 16, Nº 8, 2001.
- ZAHER, H., BARBO, F.E., MARTÍNEZ, P.S., NOGUEIRA, C., RODRIGUES, M.T.; SAWAYA R.J. 2011. Répteis do Estado de São Paulo: Conhecimento Atual e Perspectivas. *Biota Neotrop.* 11(1a)
- ZANI, L. B.; Sarnaglia Junior, V. B.; Gomes, J. M. L. & Thomaz, L. D. 2012. Estrutura de um fragmento de Floresta Atlântica em regeneração com ocorrência de *Caesalpinia echinata* Lam. (*pau-brasil*). *Biotemas*, 25(4): 75-89.
- ZIMMER, K.J., WHITTAKER, A., OREN, D.C. 2001. A crypt new species of flycatcher (Tyrannidae: Suiriri) from the Cerrado region of central South America. *Auk* 118: 56-75

ZINA, J., ENNSER, J., PINHEIRO, S.C.P., HADDAD, C.F.B. & TOLEDO, L.F. 2007. Taxocenose de anuros de uma mata semidecídua do interior do estado de São Paulo e comparações com outras taxocenoses do estado, sudeste do Brasil. *Biota Neotrop.* 7(2).